

Particulares saem na frente 16

Também no Brasil, a tecnologia ameaça aprofundar a distância entre escolas ricas e pobres. A maioria dos investimentos em informática ainda é feita por estabelecimentos particulares e, em geral, contam com o apoio dos pais dos alunos. A Associação de Escolas Particulares de São Paulo, por exemplo, realizou, há duas semanas, uma feira de produtos e tecnologia para a educação — paralela ao 4º Congresso de Educação para o Desenvolvimento — que teve a participação de dez empresas de informática.

Escolas com menos recursos têm procurado o apoio de empresas com projetos específicos na área — como a IBM (ver pág. 18). Outros desenvolvem projetos

próprios. Em São Paulo, as escolas da rede municipal de ensino estão começando a utilizar a informática no apoio às aulas. Segundo Marisa Saraiva, assessora de informática da Secretaria Municipal de Educação, 54 escolas da rede — 49 de 1º grau, quatro de educação infantil e uma de deficientes auditivos — estão equipadas com computadores. Cada uma tem 15 micros MSX (8 bits), ligados a aparelhos de TV em cores, e duas impressoras. Todo trabalho pedagógico com as crianças é desenvolvido em linguagem Logo. O objetivo da Secretaria é expandir o uso desses recursos — porém em outra plataforma —, até atingir todas 717 escolas municipais.

(R.S.)